

C. Ciências Biológicas - 5. Ecologia - 1. Ecologia Aplicada

CORREDORES NATURAIS - ENTENDENDO OS EFEITOS DE ESTRADAS NOS PROCESSOS DE FRAGMENTAÇÃO E CONECTIVIDADE ATRAVÉS DE FORMIGAS COMO BIOINDICADORES

BELLO, M.S.¹
TANURE, F.T.¹
YOSHINO, V.R.¹
CUISSI, R.G.¹
LASMAR, C.J.¹
RIBAS, C.R.¹

1. Setor de Ecologia, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

Os efeitos ecológicos de rodovias podem afetar a fauna e a flora, mas seus efeitos nem sempre são fáceis de serem identificados e quantificados. Uma das formas de avaliar os impactos ambientais é através da utilização de bioindicadores que indicam as condições do ambiente ou diagnosticam as causas das mudanças ambientais. As formigas são utilizadas para monitorar a recuperação a impactos ambientais e como indicadores do estado de conservação e/ou degradação de um local. O objetivo deste trabalho foi identificar os impactos de empreendimentos rodoviários sobre os invertebrados, avaliando a existência de um gradiente de impacto ambiental em relação à distância da rodovia e seu efeito sobre a comunidade de formigas. As amostragens foram realizadas em uma estrada com alto nível de uso, a BR 383, no trecho São Sebastião da Vitória - São Vicente de Minas (MG), em cinco corredores de mata de galeria que cruzam a estrada. Cada corredor foi dividido em dois setores: área de domínio (estrada até 150m) e área controle (150m – 300m da estrada). As formigas foram coletadas através de armadilhas pitfall em três estratos: hipogéico, epigéico e arborícola. Em cada corredor amostrado foram definidos 30 pontos amostrais distantes entre si 20m, 15 em cada um dos lados da estrada. Houve um total de 73 espécies coletadas, variando de 15 a 37 espécies por corredor (média = 26.6 por corredor). Destas, 50 eram epigéicas, variando de 11 a 26 espécies por corredor (média = 19.6); 20 eram hipogéicas, variando de uma a 12 espécies por corredor (média = 5.6); e 25 eram arborícolas, variando de três a 10 espécies por corredor (média = 6.8). A distância não influenciou o número de espécies epigéicas ($p=0.73$) e nem de hipogéicas ($p=0.48$), mas em relação as arborícolas encontramos um maior número de espécies na área de domínio do que na área controle ($p=0.03$). Essa tendência também aparece nos microhabitats epigéico e hipogéico, apesar de não ser significativa. Esse resultado é contrário ao esperado e possíveis hipóteses para explicá-lo são: (i) a composição de espécies é diferente nas duas áreas, sendo que espécies generalistas oportunistas estão em maior quantidade na área de domínio do que na área controle; (ii) a vegetação ou a matéria orgânica do solo são mais ricas na área de domínio, e estas são recursos para as formigas. Essas hipóteses estão sendo investigadas, assim como a influência do nível de uso da estrada na comunidade de formigas.

Instituição de Fomento: Fapemig

Palavras-chave: Ecologia, Formigas, Estradas.

